



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3246 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 02 - História da Educação

Escola Reunida São Pedro: seu contexto de espaço e lugar no Sul de Mato Grosso (1968- 1977)
Marcel dos Santos Borba - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados
Guilherme Bochnia Moura - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados
Maria do Carmo Brazil - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

O presente trabalho tem o propósito de contribuir para ampliação do conhecimento sobre o campo História da Educação em Mato Grosso, em geral, e do atual Estado de Mato Grosso do Sul. Pretende-se compreender o contexto educacional com base em conceitos de espaço e lugar, que propiciou o funcionamento da Escola Reunida São Pedro, assentada no antigo Núcleo Colonial de Dourados, no município de Dourados. Com este objeto, a pesquisa insere-se, termos mais específicos, no âmbito da História das Instituições Educacionais, além de retratar o papel dos franciscanos no processo de organização da Escola Reunida São Pedro. A análise histórica da temática proposta, contempla considerações sobre os agentes sociais que participaram da expansão educacional na região, o movimento da Ordem Franciscana na região, bem como os aspectos mais significativos da cultura escolar da referida instituição. Para dar suporte a presente escrita recorreremos aos relatos memorialísticos, registros documentais, impressos, periódicos, iconografia entre outras fontes históricas.

Este trabalho tem o propósito de contribuir para ampliação do conhecimento concernente ao campo da História da Educação em Mato Grosso, e do atual estado de Mato Grosso do Sul. Sendo buscar abordagens, considerações e estudos voltados para a História das Instituições Educacionais pertencente ao campo da História da Educação, realizada por meio da Faculdade de Educação (FAED), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); e faz parte de um rol de pesquisas realizadas pelo Grupo de História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES), desta mesma instituição. Grupo de pesquisa este que nos últimos anos têm se esforçado para fomentar estudos acerca da temática em Mato Grosso do Sul, abrangendo, por vezes, Mato Grosso, como forma de compreender o contexto educacional de espaço e lugar, que propiciou o funcionamento da Escola Reunida São Pedro.

Situada no antigo Núcleo Colonial de Dourados, no município de Dourados, no então sul do Mato Grosso, a Escola Reunida São Pedro tem a sua relevância, porque, dos 8 distritos que compõe a região, apenas três deles foram estudados no âmbito educacional e acadêmico: o Distrito de Picadinha, o Distrito de Vila Vargas e o Distrito de Indápolis. Além da influência dos franciscanos dentro do campo territorial que tinha como base a Paróquia São Pedro Apóstolo, pois a escola funcionava nos terrenos da igreja matriz, no Distrito de Vila São Pedro.

O território destinado aos franciscanos foi o da Paróquia São Pedro Apóstolo, através da fixação dos franciscanos neste território, diversas leituras sociais possibilitam-nos a realizar. Silveira (2008, p. 2) define território em sua concepção mais restrita como "territorio es un nombre político para la extensión de un país". O território é essencial para a existência de um Estado, e além disso o território comporta espaços e lugares, neste sentido a essência histórica que o espaço pesquisado agrega favorece amplamente a pesquisa. A história encontra-se presente em todas as instituições, e o foco institucional deste trabalho é o escolar influenciado pela igreja. Conhecer o território é primordial para a elaboração de uma teoria social. Os conceitos abordados possuem caráter geográfico bem como:

território, espaço e lugar.

O espaço geográfico estende-se do geométrico ao existencial, sendo que o espaço existencial possibilita melhores entendimentos históricos. Como coloca Silveira (2006, p. 82) por outro lado, buscaremos discutir, inspirados na teoria de Milton Santos, uma epistemologia da existência que possa ser a base de uma geografia mais preocupada com a produção de um concreto pensado cuja cisão seja parte do processo de compreensão da história. Conceituando o lugar a autora Lemos Amália Inês A (2006, p. 43) afirma “. Sem o lugar não há expressão de mundo. “O lugar é a oportunidade de realização da História”. E neste sentido conforme a autora expõem procuramos resgatar a historicidade do lugar para compreender melhor os processos ao qual estamos investigando. As contribuições imprescindíveis de Michel de Certeau (1996), com destaque para sua obra “A invenção do cotidiano: artes de fazer”, sobretudo para direcionar as discussões sobre “práticas de espaço”, através de ações de indivíduos, estes chamados por Certeau como “praticantes e espaço”. O lugar e o espaço vivido estão na essência do cotidiano.

A gênese da Escola Reunida São Pedro se deu no final da década de 1960, no bojo da construção do “novo espaço” por agentes que migraram para a região periférica de Dourados. Entendemos que esse espaço social surgiu a partir da ação humana que o criaram, que o inventaram. Daí a necessidade de propor uma análise sobre a história da Escola na região envolvendo a inter-relação entre história, memória e identidade. Para Halbwachs (2004) a memória não é espontânea ou unificada naturalmente. Ela é construída conforme os sentidos subjetivos dos indivíduos que rememoram suas ações sociais. Podemos inferir a rememoração desenvolvida por “guardiões da memória”, entendidos tanto como pessoas que participaram do processo de colonização do espaço e da institucionalização da escola, quanto pela administração pública, colonos migrantes, ou pela ação destes atores na constituição de lugares da memória – monumentos, comemorações, festas, tão bem definidos por Jacques Le Goff (1992). No entanto, cabe ressaltar, segundo o autor estudar memórias sociais implica em abordar a história e as temporalidades.

Para discutir a influência da ordem franciscana na história da educação na região, o livro do frei Knob (1988), em sua obra faz um relato minucioso da chegada e das realizações da missão em terras mato-grossenses. Esta obra escrita a partir do olhar da ordem religiosa, é de suma importância para a presente investigação na medida que seu autor discorre sobre o cotidiano dos agentes sociais que se movimentaram no distrito e na instituição escolar. Além da crônica de Knob, Marin, que em suas teses, dissertações, livros produzidos sobre tema, nos leva a analisar sobre os franciscanos. Considerando inicialmente alguns pontos discutidos por Marin (2012) é possível afirmar que as primeiras reflexões sobre a vinda dos franciscanos alemães para Mato Grosso datam de 1936, oriunda de uma situação política complexa, proveniente da expansão do nazismo. Com receio dos efeitos políticos do regime totalitário sobre a ordem religiosa, muitos frades e missionários católicos foram enviados para a “Terra de Missões”, localizada no Mato Grosso.

Os franciscanos desenvolvem a fraternidade e a união, concentrando paróquias e intensificando o assento espiritual e o carisma franciscano, ainda estimulam as virtudes pregadas por São Francisco de Assis. O carisma franciscano é estimulado e vivificado, no intuito de produzir identificação entre comunidade e o clero. Importante contribuição para se pensar, como os franciscanos influenciaram a religião católica com representações, e certamente suscitará novos questionamentos, os quais poderão servir de premissas e outras reflexões como no caso dessa influência na Escola Reunida São Pedro.

Temos nesse período, algo importante que enfatiza a missão franciscana como prestadora de grandes serviços em prol do desenvolvimento da região e do país com as construções de igrejas, escolas e hospitais, pensando em uma população que estava desprovida de algumas singularidades e que moravam em grandes distâncias. A CAND possuiu um corpo político capacitando de causar modificações profundas no território antes considerado “inabitado”. Desta forma a CAND criou vilas e cidades, deu uma nova configuração à organização do espaço, povoou diversas áreas. Dentro dessa organização espacial está a Vila São Pedro que faz parte da primeira zona territorial da CAND, e a Paróquia São Pedro Apóstolo firmou-se como ponto de referência deste local. Conforme relato do Livro de Tombo da Paróquia São Pedro Apóstolo:

[...] a Paróquia fica tendo os seguintes limites: partindo da foz do Rio Ivinhema, subindo por este pela margem direita até a foz do Rio Brilhante, por este acima até a foz do correjo Pananbi; por este

acima pela margem direita até os limites da Colonia Agrícola Federal, indentificando-se com os mesmos até a nascente do correço da Água Azul; por este abaixo pela margem esquerda até a foz do correço Caracú; por este acima digo abaixo pela margem esquerda até sua foz do correço do Eugenio; por este abaixo pela margem esquerda até a sua foz no Rio Dourados; por este abaixo pela margem esquerda até a foz do correço Caracú; por este acima pela margem direita até a sua nascente; desta segue e esfugão divisor das águas em rumo às cabeceiras do Rio Laranjaí, chamada arroio Fortinova, por este abaixo até a sua foz na Laranjaí; por este abaixo até certo ponto onde formar um amgulo reto para o sul em direção ao porto liberal sobre a sua margem esquerda do Rio Amambai; por este abaixo até a sua foz no Rio Paraná; por este acima até a foz do Rio Ivinhema. (LIVRO DE TOMBO, 2012, p. 1-2)

Considerando-se que o sul do, então, estado de Mato Grosso era um espaço vazio a ser ocupado, principalmente próximo às áreas de fronteira, o Governo Federal, sob o comando de Getúlio Vargas, criou a CAND, através do decreto nº 5.941, de 28 de outubro de 1943, o qual distribuiu 8.800 lotes, totalizando 187.113 hectares dos 300.000 previstos, na área ocupada hoje pelos municípios de Dourados, Douradina, Fátima do Sul, Jateí, Vicentina, Glória de Dourados, Deodápolis e Angélica. Mais tarde foi denominada Núcleo Colonial de Dourados, uma vez que toda essa área, na época, pertencia ao então município de Dourados. A área da CAND foi ocupada, principalmente, pelo migrante nordestino, que veio incentivado pelo governo federal. E consentiu em deixar suas marcas culturais na região. Primeiramente, a tradição da policultura: lavoura de subsistência intercalada com a lavoura comercial e a criação de animais domésticos.

Solidade (2015) nos leva a uma viagem ao túnel do tempo, levantando questões políticas, intelectuais, e educacionais de toda a região da CAND, ele vem retratando a divisão das colônias que compunha a cidade de Dourados, bem como a emancipação e criação de novos distritos e municípios que compuseram a Grande Dourados. Ao longo do estudo ele traz informações sobre a história de outros distritos, para situar os leitores desta dinâmica de organização de espaços.

A partir dessa área, optamos por narrar como se concretizou o processo de inserção da instituição escola nessa região até a criação do modelo de Grupo Escolar por entender que a escrita da história de uma instituição ou processo de institucionalização de um espaço deve estar pautado nos percursos que a antecederam, e para identificar qual a relação entre as escolas criadas nas limitações das Zonas da Colônia e o Grupo Escolar Presidente Vargas, pensamos também ser necessário que o leitor conheça como se localizar dentro do município de Dourados, principalmente nas áreas zoneada, tendo em vista que até início da década de 1960 ela não passava de uma região da então Colônia Agrícola Nacional, que como tantas outras criadas pelo país, apresentava a formulação de características próprias. (SOLIDADE, 2015, p. 105)

Pelo menos quanto a sua proposta política, Vargas quer ir além da “ocupação dos espaços vazios”, seu projeto é criar uma nova ordem social, estabelecida na pequena propriedade e no cooperativismo, transformando o Oeste conquistado em um suporte para as políticas urbanas.

Voltando-se a entender o contexto sobre a escola e onde ela está inserida, os estudos desenvolvidos por Elton Castro Rodrigues dos Santos sobre Escolas Reunidas, esclarece que essa

modalidade foi criada pelo Regulamento da Instrução Pública Primária de 1927 e tiveram sua implantação a partir da década de 1930. Entre outros com objetivo de compreender o momento histórico do Regulamento (1927) e as condições possíveis que mantiveram essa modalidade no sul de Mato Grosso até o limiar da década de 1970.

De acordo com o Artigo 33 do Regulamento da Instrução Pública Primária de 1927, estabelecia que para se constituir como “Escola Reunida” seriam necessárias que fosse mantido o funcionamento, no mínimo de três classes, com uma média 15 e 45 alunos, caso contrário, retornariam à condição de escolas isoladas. No caso de excederem ao número de 8 classes, se transformariam em grupos escolares. Então esta modalidade estaria entre as escolas isoladas e os grupos escolares. Interessante estar ressaltando que as escolas reunidas se espalharam por todo Mato Grosso, sendo importante no desenvolvimento educacional do estado, a exemplo do estado de São Paulo, evidentemente que alcançou a região de Dourados de forma um pouco mais tardio. Segundo SANTOS (2014, p. 98)

[...] transitoriedade não fez que a escola reunida perdesse sua importância no cenário educacional de Mato Grosso, tendo em vista que essa modalidade foi a segunda maior, perdendo somente para o número de escolas isoladas, e se fazendo presente em todos os municípios mato-grossense, pois não demandava a construção de ostentosos prédios e extenso número de funcionários, por vezes funcionava e prédios alugados, adaptados ao cotidiano escolar, podendo ainda ser instaladas em distritos e vilas do estado, diferentemente dos grupos escolares que eram extremamente urbanos.

A realidade da Escola Reunida São Pedro, situada em um distrito que tinha um número de alunos, que se adequava a normativa de uma escola reunida, e oferecia a esses alunos educação semelhante com os grupos escolares, dando oportunidade de uma educação igual aos centros urbanos.

Esperamos a compreensão do nível de funcionamento das escolas reunidas em Mato Grosso e em parte do Brasil, além do trabalho de Elton Castro, há também estudos da pesquisadora Edilaine dos Santos Silva em sua dissertação intitulada “Pela luz e civilidade: história da educação primária na Bahia através da construção de Escolas Reunidas entre 1920 e 1930”, possibilitou analisar o processo de criação, expansão e esgotamento desse modelo na região da Grande Dourados.

A escola isolada era considerada ineficaz, por conta disso, o grupo escolar foi organizado com uma proposta de ensino moderna tentando superá-la em termos de metodologia, espaço, tempo, corpo administrativo, entre outros aspectos; mesmo com essa primazia do grupo, foi através das escolas reunidas que a escola graduada se expandiu por Mato Grosso. Eram econômicas: dispensavam a contratação específica para o cargo de diretor, seus prédios eram mais simples e abrigavam um número menor de estudantes, ou seja, eram menos dispendiosas que os grupos escolares. (SILVA, 2015, p. 38).

Estas informações sobre como se dá a escola reunida, em um contexto político, veio para ajudar os cofres públicos, e ser transitório, mais no sul de Mato Grosso, evidências nos mostra que esta modalidade de ensino se perpetuou, mesmo com o fim da lei, até o final da década de 1970, como é o caso da Escola Reunida São Pedro, a maioria dos autores como Sá (2007, 2008) Oliveira (2007) afirmam que perdurou estas escolas até mesmo o fim decretado pela lei.

[...] informações sobre escolas reunidas, afirmando que esse tipo de escola no Mato Grosso esteve presente até meados da década de 1970. A sua

investigação evidencia que, apesar de públicas, na prática, a constituição do quadro administrativo das escolas reunidas no Mato Grosso não respeitava o critério da laicidade, pois foi recorrente o ato de outorgar a sua direção às irmãs da Congregação das Irmãs da Divina Providência. Para essas escolas, estava prescrito o método intuitivo, mas o que, de fato, acontecia era o ensino voltado à memorização. Seus professores nem sempre possuíam formação específica, eram pessoas da cidade que tinham alguma formação e, por sua conduta e idoneidade, eram convidadas para atuar na docência. (SILVA, 2015, p. 38 e 39)

As escolas reunidas se espalharam por todo Mato Grosso, sendo consideradas importantes no desenvolvimento educacional do estado. A exemplo do estado de São Paulo, todavia alcançou a região de Dourados de forma um tanto quanto tardia, principalmente nas áreas rurais, pois de acordo com documentos muitas escolas reunidas estavam na zona rural, ao redor dos distritos que compunha a cidade.

Deste modo, a pesquisa se estabelece também a partir das relações entre esse cenário do surgimento da cidade de Dourados com o processo “ocupação” da região de sul de Mato Grosso, bem como as suas conexões com o processo de instrução primária nesta região. Desdobramentos no espaço acontecem, transformado todo o contexto dos lugares, as zonas rurais aparecem pelo motivo da urbanização, e as escolas reunidas trazem oportunidade de alfabetização para a sociedade colonizadora firmadas nas zonas rurais. O resgate da memória destas escolas capacita compreender o uso do território. A vida em comum não se restringe somente às dinâmicas econômicas, pois espaço contém cultura. Portanto, território usado não pode ser pensado somente através da dinâmica econômica e material, mas também política e cultural.

REFERENCIAS.

- CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano: Arte de Fazer*. Tradução de Efhraim Ferreira Alves. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- DOURADOS. *Livro de Tombo da Paróquia de Vila São Pedro/ Dourados de 1955- 2012*. 1º volume, 300 páginas.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.
- KNOB, Frei Pedro. *A Missão Franciscana do Mato Grosso*. Campo Grande-MS. Editora Loyola, 1988.
- LE GOFF, J. Memória. *História e Memória*. São Paulo: Unicamp, 1990.
- LEMOS, Amália Inês G. O sentido da cidade hoje: reflexões teóricas. In: BELTRÃO SPOSITO, Maria E (org). *Urbanização e cidades: Perspectivas geográficas*. Presidente Prudente: [s.n.], 2001, p.433 – 443.
- MARIN, J. R. Diásporas, identidades e traduções culturais dos Franciscanos alemães em Mato Grosso. In: MARIN (org.). *Religiões e identidades*. Dourados, MS: UFGD, 2012. p. 103-130.
- OLIVEIRA, Carlos Edinei de. Das Escolas Reunidas ao Grupo Escolar de Tangará da Serra: a educação em Mato Grosso, em região de colonização recente – 1968/1975. *VII Jornada do HISTEDBR: o trabalho didático na história da educação*. Campo Grande – MS, setembro de 2007. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT3%20PDF/DAS%20ESCOLAS%20REUNIDAS%20AO%20GRUPO%20ESCOLAR%20DE%20TANGAR%C1%20DA%20SERRA%20A.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2018.
- SANTOS, Elton Castro Rodrigues dos. *Na sedimentação da escola moderna em Mato Grosso (1927-1950)*. Cuiabá- MT. EdUFMT, 2008.
- SÁ, Elizabeth Figueiredo de. *De criança a aluno: as representações da escolarização da infância em Mato Grosso (1910-1927)*. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de. Grupos escolares e escolas reunidas: a implantação e expansão da escola graduada em Mato Grosso. *V Congresso Brasileiro de História da Educação: o ensino e a pesquisa em História da Educação*. Aracaju- SE, novembro de 2008. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/637.pdf>>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.

SILVA, E.S. *"Pela Luz e Civilidade": História da Educação Primária na Bahia através da construção de Escolas Reunidas entre 1920 e 1930*. Dissertação (Mestrado Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015. [Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Elizabete Conceição Santana].

SOLIDADE, Wilke. *Grupo Escolar Presidente Vargas, Dourados-MT: a escola primária urbano-rural em tempos de mudanças no ensino elementar brasileiro (1963-1974)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2015. [Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Brazil].

VARGAS, Getúlio- *A Nova Política do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1938-1944, 10 vols.

SILVEIRA, M. Laura. O Espaço Geográfico: Da perspectiva Geométrica à Perspectiva Existencial. IN: GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, n. 19, 2006.

SILVEIRA, M. Laura. Globalización y territorio usado: imperativos y solidariedades. IN: *Cuadernos del cendes*. Ano 25, n. 69, terceira época, set/dez. 2008.